

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ESCAVAÇÕES NA CITÂNIA DE BRITEIROS. RELATÓRIO DA 21.ª CAMPANHA (OUTUBRO-1953).

CARDOSO, Mário

Ano: 1953 | Número: 63

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Escavações na Citânia de Briteiros. Relatório da 21.ª campanha (Outubro-1953). *Revista de Guimarães*, 63 (3-4) Jul.-Dez. 1953, p. 711-717.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Escavações na Citânia de Briteiros

Relatório da 21.^a Campanha (Outubro de 1953)

Por MÁRIO CARDOZO
Pres. da Sec. Martins Sarmento

Com a dotação de 10.000 escudos, concedida pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, prosseguiram, no corrente ano, as explorações arqueológicas na Citânia de Briteiros, sob a orientação técnica da Sociedade Martins Sarmento.

Foi escavado um sector ainda intacto, do lado nordeste das ruínas no interior do recinto fechado pela primeira muralha e junto desta, tendo sido postos a descoberto alguns muros, pavimentos lageados e alicerces de casas redondas e quadrangulares.

Começaram os trabalhos no dia 1 de Outubro e terminaram no dia 31, tendo sido empregados 20 operários, durante 26 dias úteis, ficando 3 pedreiros encarregados de pequenos restauros de paredes, 7 jornaleiros ocupados na escavação e remoção de pedras e entulhos, e 10 mulheres na crivagem das terras e seu transporte para fora da área das ruínas.

O espólio recolhido deu entrada no Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento, e consta dos seguintes objectos:

I) Cerâmica e objectos de vidro

Foram encontrados os vulgares fragmentos de louça grosseira de barro, dos tipos e formas usuais, de fabrico indígena, bem como numerosos fragmentos de peças de importação, designadamente de <terra

sigillata ornamentada. Não foi possível a reconstituição de vaso algum.

Apareceram também 7 dos conhecidos cossoiros ou fusáiolas (*verticilli*) (Fig. 1), um deles com uma ornamentação de linhas radiais, e outro constituído por um simples disco, aproveitado de qualquer frag-

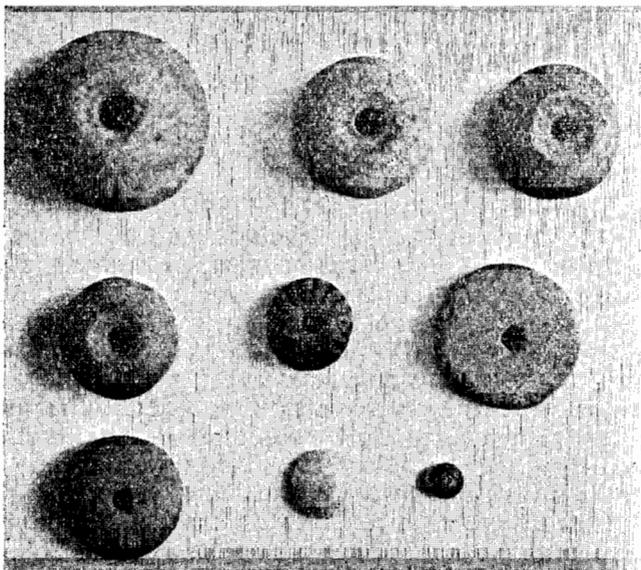


Fig. 1 — Cossoiros, disco de pasta vítrea e pequena conta de colar

mento avulso, recortado por fricção e perfurado no centro. A estes discos chamava Martins Sarmento, na sua expressão pitoresca, «fusáiolas económicas» (1). Tem sido muito discutida, como é sabido, a utilidade destes objectos de barro, tão frequentes nos nossos castros, sendo considerados por alguns arqueólogos como tentos, fichas ou marcas de jogo, por outros

(1) *O Arqueólogo Português*, vol. VI, pág. 178.

como pequenos pesos de tear ou de redes de pesca fluvial, contas de colar, simples objectos de uso necrolátrico, e até como botões do vestuário! Mas, a aplicação que mais frequentemente lhes é atribuída é a de volantes dos fusos das fiandeiras do linho. Segundo Leite de Vasconcelos, ainda modernamente

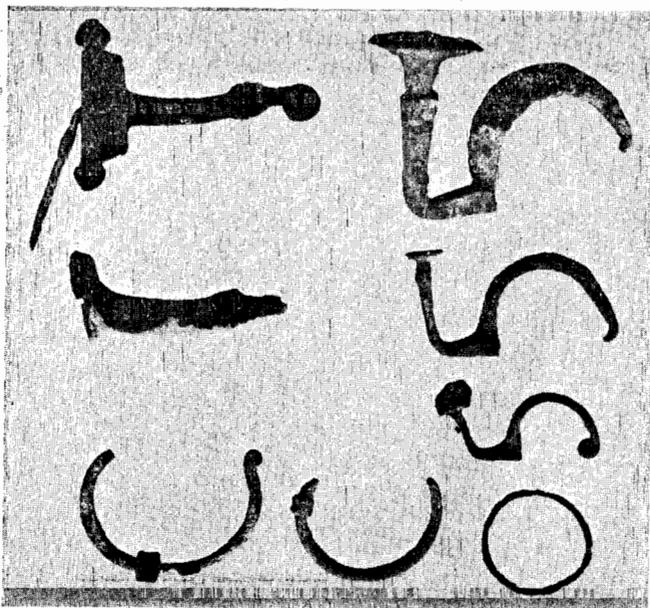


Fig. 2 — *Fibulas, fivelas circulares e um aro*

se usam no Alentejo e no Algarve cossoiros de madeira, ornamentados, que fazem lembrar os antigos. O mesmo sábio investigador condenou, como barbarismo inútil, a designação de *fusáiola*, termo de origem italiana sinónimo da designação bem portuguesa de *cossoiro* (1).

(1) Leite de Vasconcelos, «Analecta archaeologica», in *O Arch. Port.* VIII, pág. 168.

Além destes objectos cerâmicos, foram também recolhidos um pequeno disco de pasta vítrea (cabochão de um anel?), e uma conta de colar, de vidro azul escuro (*Fig. 1*).

II) Objectos de metal

Foram exumadas 5 fibulas, três das quais pertencentes ao grupo n.º 1 da classificação de José Fortes ⁽¹⁾, que este douto investigador designou de



Fig. 3 — *Alfinetes do toucado*

tipo de Sabroso, com mola na extremidade do arco e terminando no outro extremo por um pé alto; e duas outras do grupo n.º 7, com charneira em vez de mola, e, em vez do pé alto, um botão terminal (*Fig. 2*). As três primeiras destas fibulas são derivadas da forma chamada de La Certosa, e as duas últimas, também muito vulgares nos nossos castros, são con-

(1) José Fortes, «As fibulas do Noroeste da Península», in *Portugália*, II, pág. 15 e ss.

sideradas já de um período avançado da Romanização (1).

Apareceram igualmente 9 alfinetes ou ganchos do toucado (*acus crinalis*), mais ou menos completos, e alguns fragmentos de outros (Fig. 3), um aro metálico (anel?) e duas fivelas circulares incompletas (Fig. 2).

Finalmente, entre os despojos de bronze, surgiu um curioso fragmento, muito forte e pesado, com a

espessura de 4 a 5 milímetros, ornamentado numa das faces com sulcos horizontais bastante fundos, e outros transversais, e outros transversais, contornados por linhas onduladas e pequenos círculos (Fig. 4). Faz lembrar o fragmento da pala de um capacete de bronze, semelhante ao que há anos apareceu no Monte da Senhora do Pilar, da Póvoa de Lanhoso (2), magnífico e raro exemplar que, até hoje, apesar de encontrado há bastantes anos, ainda não deu entrada num museu público, infelizmente!

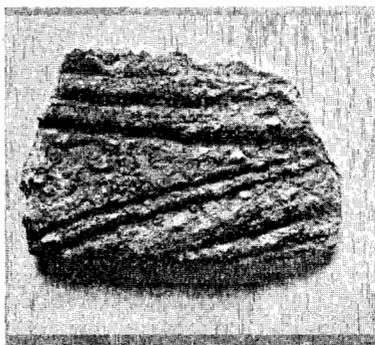


Fig. 4 — Fragmento de bronze ornamentado

III) Moedas

São em número de 6 as moedas aparecidas na escavação, uma das quais de prata, e cinco de bronze; entre estas, duas estão ilegíveis devido ao seu adiantado estado de oxidação.

(1) Florentino L. Cuevillas, *La Civilización céltica en Galicia*, Compostela, 1953, págs. 329 e 337.

(2) Carlos Teixeira, «Un casco céltico de Portugal» in *Ampurias*, III, pág. 138, Lam. II.

Damos a seguir a classificação destas moedas, que amavelmente nos indicou o ilustre numismata Sr. Tenente-Coronel António Elias Garcia, Director do Museu Regional «Tavares Proença», de Castelo Branco:

- 1) Denário da República Romana, do ano 149 a. C. É já, com esta, a terceira moeda da República aparecida na Citânia, todas encontradas

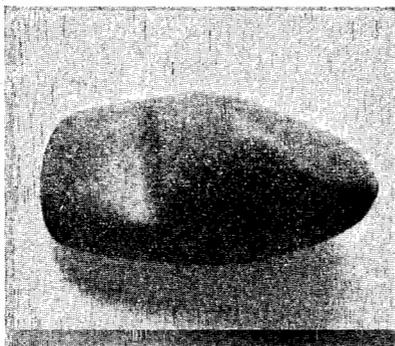


Fig. 5 — *Polidor*

- posteriormente às escavações de Sarmento. Pelo grande Arqueólogo vimaranense, apenas em Sabroso tinha sido encontrado um denário da *Gens Aurlia* (244 a. C.). Os três da Citânia são respectivamente da Família Thória, da Família Antónia, e, este último, da Família Pórcia (Caio Pórcio Cato) (vide Babelon, vol. II, p. 368).
- 2) Moeda ibérica de Turiaso. Amoedação latina sob Tibério. (Heiss, Pl. XXIII, 12).
 - 3) As do Imperador Cláudio I. (Cohen, 47).
 - 4) Bronze ibérico em nome de Augusto, de atribuição incerta (Heiss, LXV, 3).

IV Objectos de pedra

Entre os pequenos objectos de pedra, tais como seixos rolados, pesos de rede, etc., que frequentemente aparecem nas escavações dos castros, encon-

trou-se agora, na Citânia de Briteiros, um curioso polidor, com dois desgastes bem pronunciados, cada qual em sua face da pedra (*Fig. 5*).

Eis, em breve resumo, a descrição dos trabalhos efectuados nesta Campanha, e relação do espólio arqueológico obtido.

Sociedade Martins Sarmento.
Novembro de 1953.